



FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

PRODUTIVIDADE DA SOJA EM FUNÇÃO DA CORREÇÃO DO SOLO E SOBRESSEMEADURA DE FORRAGEIRAS NA SOJA

Osvaldo José Ferreira Júnior¹, Leandro Bortolon², Emerson Borghi², Elisandra Solange Oliveira Bortolon², Francelino Peteno de Camargo², Rubens Ribeiro da Silva¹, Alan de Ornelas Lima³, Jéssica Pereira de Sousa³, Rose Pamella de Pádua³, Carlos Augusto Oliveira de Andrade¹.

¹UFT, Gurupi -TO; jr_uft@hotmail.com; ²Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas- TO;

³Católica do Tocantins, Palmas-TO.

A sobressemeadura de forrageiras na soja (*Glycine max* L.) é uma técnica de consórcio que permite otimizar o uso da forragem no período seco, bem como formar palha para o sistema plantio direto (SPD). A correção do solo com calcário e gesso é uma forma de manejo da fertilidade do solo que visa, principalmente, no aumento da disponibilidade de nutrientes e na melhoria do ambiente radicular. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da sobressemeadura e da correção do solo na produtividade da soja. Foi utilizado um experimento objetivando longa duração, implantado em 2012 e avaliado na safra 2013/2014, na fazenda experimental da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Gurupi-TO. O solo utilizado foi classificado como Latossolo Amarelo distrófico de textura média, cujas características químicas iniciais do experimento foram: pH em CaCl₂ = 3,98; P = 1,09 mg dm⁻³; K = 32,0 mg dm⁻³; Cu = 0,90 mg dm⁻³; Zn = 0,30 mg dm⁻³; Mn = 12,20 mg dm⁻³; Ca = 0,17 cmol_c dm⁻³; Mg = 0,06 cmol_c dm⁻³; Al = 0,75 cmol_c dm⁻³; H+Al = 4,34 cmol_c dm⁻³; t = 1,06 cmol_c dm⁻³; T = 4,65 cmol_c dm⁻³; m = 70,75%; V = 6,71%; M.O. = 15,40 g dm⁻³; Areia = 690 g dm⁻³; Silte = 100 g dm⁻³ e Argila = 210 g dm⁻³. A cultivar de soja utilizada foi SYN 1279 RR. Calcário e gesso, fósforo e potássio foram aplicados conforme as recomendações de correção e adubação para cerrado. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições em esquema fatorial 7 x 2, sendo 7 consórcios com a soja incluindo 5 espécies forrageiras: (*Urochloa brizantha* cv. Marandu; *Urochloa ruziziensis*; *Panicum maximum* cv. Mombaça; *Panicum infestans* cv. Massai; *Pennisetum americanum*; *Pennisetum americanum* em sobressemeadura na cultura da soja (R5) e cultivo de soja tradicional, antecedida de pousio de inverno, em 2 tipos de manejo de correção do solo: com calcário e gesso; sem calcário e gesso. Foi avaliada a produtividade da soja (PROD) ao final do período reprodutivo. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Para PROD os níveis de correção do solo não influenciaram os sistemas de cultivo adotados. Não houve diferença significativa entre os consórcios com as forrageiras estudadas. Houve diferença significativa na correção do solo. A PROD em consórcio com as forrageiras não diferiram da soja solteira. A correção do solo com calcário e gesso, aumentou a PROD de 2191,94 kg ha⁻¹ para 3049,49 kg há⁻¹.

Palavras-chave: ILP, cerrado, *Glycine max*.

Apoio financeiro: CNPq

Promoção

Realização